Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua de José Luciano, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:685

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**, 1$750. Para o **BRAZIL**, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1908

PUBLICAÇÕES—Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou reclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

TRISTE COMEDIA

Segundo as ultimas e mais frescas noticias politicas, o partido progressista resolveu fazer uma guerra sem treguas ao governo, nas proximas eleições... excepto nos districtos de Bragança, Castello Branco e em Ponta Delgada, onde os seus chefes politicos vão votar de braço dado com o governo, n'uma lista commum, como se fôra nos tempos idos da amorosa concentração liberal.

No resto dos districtos, como os seus illustres representantes não conseguiram, ou lhes não convinha identico accordo, declarou o partido guerra d'exterminio ao sr. João Franco, para o que reclama a ajuda dos outros partidos de opposição, estendendo os braços supplicantes ao sr. Julio de Vilhena e ao seu maior inimigo o sr. Alpoim, piscando o olho magano aos republicanos, tudo é claro, para derrubar a tyrania imperante e cortar a golilha suffocante que opprime as santas liberdades!

Oh! altruismo incomparavel do sr. José Luciano! Oh! sublime movimento de rebelião!

E' o eterno jogo do illustre chefe do partido progessista: intrujar a humanidade, em beneficio proprio. E' a conhecida manha do sabido politico em acção, para tirar preciosos resultados e enormes beneficios.

E vejam a audacia com que se apregoa ao paiz a terrivel guerra, a todos os franquistas... excepto aquelles que abriram os braços paternaes aos seus amigos dilectos!

Venham pois os outros todos, regeneradores, dissidentes e republicanos e o que mais houver, enfileirarem-se ao lado das hostes do sr. José Luciano para os ajudar a trazer ao parlamento o maior numero de deputados progressistas.

Venham todos os regeneradores e dissidentes, submissos e humildes, esquecendo aggravos e injustiças, trazer as suas disciplinadas forças para ficarem ás ordens do sr. Conde d'Agueda, ajudarem a ganhar a maioria, e quem sabe, talvez a desdobrar a lista no districto.

Venham sem receio, que em troca receberão dos seus maiores inimigos da vespera, um deputadosito, cujo nome se avermelhará de pejo na propria lista por tão conspicua sociedade politica.

E' essa a coherencia a que a actual situação os obriga a renunciar aos seus ideaes politicos, dando o braço aos maiores inimigos para combater o governo, que elles proprios tão carinhosamente auxiliam em Bragança, Castello Branco, Ponta Delgada e outras terras mais...

Ahi ingenuos valentes!

Excursão
Coimbra-Aveiro

Pelo que nos é dito nas contas da commissão da excursão Coimbra-Aveiro, vê-se que a *Sociedade Recreio Artistico* foi quem convidou a citada commissão a apresentar em publico as respectivas contas.

Como nós aqui instámos sempre por tal publicação, congratulamo-nos com o facto e á dita Sociedade d'aqui lhe agradecemos.

Ha um ponto, porém, nas contas que precisa ser esclarecido. E' verdade n'ellas se dizer que a relação dos pobres contemplados está no commissariado e na *Sociedade Recreio Artistico* patente ao exame de quem quizer certificar-se da sua lealdade.

Hoje, porem, entrou-nos pelos escriptorios d'esta redacção Perpetua Rosa de Carvalho que nos apresentou queixa, mediante o respectivo cartão, com visto do sr. Albino Pinto de Miranda, para ella receber 3$000 réis, da mão do thesoureiro sr. João Salgueiro.

Queixa-se Perpetua Carvalho de que, apezar de lhe ser dado o cartão, com o carimbo da Sociedade e o sr. Salgueiro a ter mandado submettel-o ao visto do sr. Miranda, que lh'o poz, ella nada recebeu!

Ahi fica a reclamação. Agora pedimos á commissão faça publicar a relação dos pobres contemplados, para que todos possam reclamar e o publico tome inteiro conhecimento de tudo.

A queixa de Perpectua de Carvalho exige a publicação de todas as contas e de todos os nomes.

BELLISCADURAS

—○(*)○—

Miseria e religião

Cada seculo tem a sua caracteristica que se acentua com o aperfeiçoamento da civilisação.

A industria, acompanhando de perto os progressos da sciencia, quasi que constitue a unica actividade das nações. A propria agricultura já não tem aquella simplicidade encantadora dos tempos idos em que a charrua e o arado pediam o esforço prolongado dos bois a canceira do lavrador, que lh'a emprestava descuidado e contentes, confiado na fartura da colheita e na certeza do pão de cada dia.

Mas, hoje, que a machina a vapôr acorda o silencio dos campos com o resfolegar das suas entranhas de fogo e rasga o sólo, revolvendo-o e semeando-o—o pobre do jornaleiro vê-se reduzido a um minimo de salarios, quando tem a sorte de empregar os braços n'um trabalho violento de cava.

Seculo essencialmente pratico e de lucta, a grande industria aproveitou todas as invocações da mechanica—o vapor, a electricidade e a agua—musculos prodigiosos de força e resistencia, diariamente augmentando em energia e em numero multiplicando-se prodigiosamente nas cidades e nas aldeias, nas profundidades do solo e na vastidão dos mares, de modo que o numero dos braços necessarios á industria, diminuindo espantosamente d'anno para anno, os salarios vão sendo reduzidos proporcionalmente ao acrescimo de pessoal desnecessario, e d'ahi uma tyrania, um despotismo feroz do rico sobre os espoliados, uma miseria dolorosa, a fome e o desespero e essa senda agitação de cratera que ameaça fender-se n'uma explosão sinistra d'odio e de sangue.

E são miserias por toda a parte, um ar saturado de doenças e uma alimentação insufficiente para um homem, quanto mais para uma familia numerosa.

Depois são creanças magras, tuberculosas ao nascer, velhinhas de tenra edade soffrendo todas as torturas da desgraça, desde a fome até á prostituição, virgens botões de rosa que a fatalidade murcha n'uma hora de deboche e desespero, levadas, muitas vezes, pelos paes que compram com a infancia os minutos da vida, o pão d'um dia e o remorso para sempre.

Quantos ha, d'estes miseros, que morrem de fome sem nma imprecação, sem uma revolta!

Quando um rugido de ameaça estala, appela-se para a caridade como unico remedio heroico e salvador.

Creaturas bondosas repartem fortunas com a pobreza; o numero das casas de beneficencia augmenta dia a dia; e por toda a parte se nota um movimento de compaixão pelos infelizes que soffrem.

Mas está n'isso um remedio que attenúe a miseria? Certamente que não.

Póde ter augmentado a philantropia, mas, em confronto, a pobreza triplica d'anno para anno.

Não existe aquella grande força moral, imperativa que obriga os individuos a confraternisarem n'uma egualdade real e positiva, não repontou ainda vigorosa e desinteressada essa religião sublime que nasceu e morreu com o seu pregador—Christo!

A hypocrisia succedeu á caridade sublime dos Evangelhos.

Nem a palavra radiante d'esse justo revolucionador, poderia encontrar discipulos desinteressados n'uma sociedade corrupta e desmoralisada, que gasta dois terços do seu dinheiro n'uma ostentação vaidosa quando o fundador do christianismo, pobrissimo e modesto, palpava as areias do deserto com os pés descalços, o corpo mal resguardado n'uma simples tunica, vivendo na paz serena das aldeias da Galileia, recrutando os amigos sinceros nos probissimos pescadores do lago Teberiade, pregando nas montanhas e nos valles, na linguagem doce da boa gente dos campos e das praias, toda essa religião d'amôr e caridade que se encerra em 10 unicos mandamentos—estrophes d'amor que são um encanto, vibrações de luz—como se Christo empunhasse o facho de Prometteu, n'uma luminação fulgurante de Amôr e de Justiça.

Mattosinhos—1908.

A Morgado

Mario Duarte

Por toda a presente semana regressará a Aveiro, o nosso querido amigo e prezado director politico, sr. Mario Duarte.

Acompanham-no sua ex.ma esposa, sr.ª Baroneza de Recosta e seus estremecidos filhos, cujos organismos mal refeitos se encontram ainda da tosse convulsa que os accomettera.

Bem vindo seja o nosso bom amigo e sua extremosa familia.

FACTOS E BOATOS

—=)*(=—

N'esta cidade, reuniram-se ha dias, os representantes das commissões municipaes republicanas do districto, para tratarem da eleição da commissão districtal e da organisação de commissões nos concelhos, ainda sem representação, estando presentes os srs.: dr. Domingos Lopes Fidalgo, d'Ovar; Augusto d'Assumpção, d'Anadia; Dr. Pinto Coelho, d'Espinho; José Ferreira de Carvalho, da Mealhada; dr. Samuel Maia, d'Ilhavo; dr. Manuel Alegre, d'Agueda; dr. Francisco Antonio Marques de Moura, d'Aveiro, não tendo podido comparecer o sr. dr. Elyzio de Castro, da Feira.

Le monde marche... e a dictadura tambem.

*

Reuniram ante-hontem em casa do sr. conselheiro Julio de Vilhena os ministros d'estado honorario do partido regenerador. N'essa reunião foi deliberado por unanimidade conceder ao chefe do partido um voto de confiança na marcha a seguir na lucta eleitoral.

*

Não gostaram certos magnates progressistas das declações que fizemos no nosso numero de 6 do corrente.

Assim o declara certo periodico d'Agueda «cujo nome não pode acudir aos bicos da penna.»

Mas se no districto d'Aveiro ha apenas meia duzia de regeneradores em Oliveira d'Azemeis e Estarreja, como diz o suspeitado jornal, para que procuram os progressistas fazer no districto uma alliança que nenhumas vantagens lhe daria?

Talvez para engrandecerem o o partido regenerador!

Diz ainda o mesmo periodico que o sr. Jayme de Magalhães Lima tinha proposto ao sr. Conde d'Agueda um accordo para as futuras eleições. Pois o que nos consta é exactamente o contrario: o sr. conde d'Agueda, é que havia proposto o accordo que o sr. José Luciano de fórma alguma quiz acceitar.

*

Diz-nos a *Independencia d'Agueda*, folha republicana, que espera em breve poder juntar a outros nomes de rara envergadura moral, os de dois notaveis advogados d'este districto.

Quem serão?! A onda cresce... e os galtiers affirmam medrar.

*

A *Voz d'Angeja* escreve:

«Que nos lembre, as estradas do nosso concelho ou mesmo do districto nunca estiveram no estado miserando e vergonhoso em que presentemente se encontram.

O que por ahi se vê é um horror, é uma vergonha, é um crime!»

*

O sr. dr. Francisco Moura presidente da commissão municipal republicana d'esta cidade, que havia pedido a sua demissão, por instancias dos seus correligionarios reunidos em assembleia geral, resolveu continuar á frente da commissão.

*

Diz-se que o sr. conselheiro Albano de Mello deixará forçadamente o seu logar de director geral no ministerio da justiça.

*

Foram ou vão ser prohibidas as conferencias republicanas que ultimamente se tem realisado em Ilhavo e cujo conferente tem sido o nosso prezado e intelligente amigo dr. Samuel Maia.

*

Na sua viagem pelo norte affirma-se que o sr. conselheiro Julio de Vilhena visitará Oliveira de Azemeis.

*

Diz agora o telegrapho da capital que os srs. Chagas Roquete e Tassa de Figueiredo, presidente e secretario da commissão central de pescarias, tivéram demorada conferencia com o sr. ministro da marinha sobre o regulamento da pesca na ria d'Aveiro.

E verão que para nada... luminarias e lantejoulas para attrahir o peixe á rêde eleitoral.

Grande gente!

*

A ideia predominante, nos partidos politicos, sobre a eleição de Lisboa, é a de completa abstenção, tomando os partidos monarchicos uma attitude igual á que em tempo tiveram os progressistas e franquistas, quando concentrados contra o ultimo ministerio regenerador.

*

O governo á surrelfa, sem sequer avisar o contribuinte pelo *Diario do Governo*, augmentou a contribuição predial em mais 20 °/₀!

Vae de vento em pôpa, agora, a dictadura direita ás nossas algibeiras!

Se não a agarram...

*

Estão para breve muitas transferencias e promoções judiciaes. Tambem se falla, á surdina, na extincção da comarca de Vagos.

*

A *Discussão* quasi consagra todo o seu numero d'hontem, ao grande acontecimento politico, em que se traduziu a assembleia geral do aguerrido e sempre valioso partido regenerador d'aquelle concelho.

No proximo numero publicaremos a relação dos nossos correligionarios que assistiram a tão importante reunião politica, e a moção apresentada pelo nosso presado amigo e convicto correligionario sr. Antonio Augusto Freire de Liz.

*

Não reproduzimos hoje o sensato artigo, que sobre politica districtal publica o nosso presado collega *Correio da Feira*, porque o adeantado da hora nol-o não permitte. No proximo numero, porém, o faremos e muito jubilosamente por contarmos tão auctorisada opinião partidaria de pleno accordo com a nóssa—combate intransigente contra a alliança do nosso partido com o partido progressista do districto.

*

Depois de uma larga interrupção, que todos sentimos, volta a auxiliar-nos com a sua muito apreciavel collaboração o nosso sympathico amigo, sr. Alfredo Morgado.

*

A' abundancia de policia que ha pouco ainda existia em Aveiro, vinda do Porto e Coimbra, succedeu a absoluta escassez do genero, andando tudo para ahi á matroca. Cada um faz o que quer.

Hontem pela rua da Estação e do Gravito andou um *lundeau* desarvorado, com o cocheiro na boleia, em pé, a despedir chicotadas com violencia, e umas avinhadas creaturas dentro a soltarem vivas e morras varios.

A policia, que nos conste, não interveio e o regabofe continuou sempre, com imminente perigo dos transeuntes.

Uma miseria!

Festividade ao Senhor de Jesus

No domingo, 19 do corrente, realizar-se-ha com explendorosa pompa, esta annual festividade, na igreja de Jesus, a qual constará de exposição do Santissimo e sermão de manhã e á tarde, sendo oradores os nossos amigos, srs. Padre José Maio e Egas Hermenegildo da Silva, dois novos que muito auspiciosamente se tem affirmado na tribuna sacra, nos ultimos tempos.

A igreja de Jesus ostentará n'esse dia as suas tradiccionaes galas, sempre deslumbrantes e magestosas.

Estrada da Palhaça

Dizem-nos achar-se n'um estado deploravel, a estrada que d'aqui segue para a Palhaça, estando na sua maior parte cheia de charcos e apresentando pontos onde só se póde passar descalço. Em carros dizem-nos ser o transito verdadeiramente perigoso.

A esta juntam-se outras que aqui mencionámos.

E não ha quem providencie?!

Estação telephonica

Foi hontem inaugurada, em Alquerubim, a estação telephonica, para o que muito concorreu o nosso velho amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Foi d'aqui assistir á inauguração o sr. dr. Jayme Lima, a quem foram erguidos muitos vivas, assim como ao sr. conselheiro Luiz de Magalhães e Governador Civil.

Assistiu a musica de S. João de Loure, sendo geral o contentamento.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Mogofores—Albano Coutinho.
—Da Vista Alegre—Alberto Ferreira Pinto Basto.
—D'Agueda—Conselheiro Albano de Mello, Conde d'Agueda, dr. João Sucena e Conde da Borralha.
—D'Albergaria—Dr. Abel Portal.
—D'Angeja—Antonio Nunes Ferreira, importante capitalista.
—D'Ovar—Isaac Julio da Silveira, nosso valioso correligionario e dr. José d'Almeida, conservador-francaceo.

DE PASSAGEM

Do seu palacete do Porto, passou aqui ante-hontem para Lisboa, o sr. conselheiro Wenceslau de Lima, illustre ministro de estado honorario, sendo acompanhado do illustre prégador regio revd.º sr. Francisco José Patricio, antigo deputado da nação.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Da Foz do Douro—Paulo de Barros e ex.ma esposa e filho.
—D'Arouca—Manuel de Souza e Brito, recebedor do concelho.

NO DISTRICTO

De Vagos, onde estiveram de visita a seu estremoso irmão e nosso amigo sr. Accacio Calixto, regressaram a Agueda, o sr. Gualdino Calixto e sua respeitavel irmã
—De Lisboa, já regressou ao seu palacete da Borralha, os srs. condes de Sucena, illustres benemeritos.
—Da capital, regressou á sua casa d'Angeja, o nosso presado amigo, sr. Antonio Nunes Ferreira, importante capitalista, acompanhado de sua gentil sobrinha, sr.ª D. Deolinda Nunes Ferreira e de seus extremosos filhos.
—Para Coimbra, seguiu ha dias a sr.ª D Adelaide Martha Marques da Costa, dedicada esposa do nosso amigo, sr. dr. Antonio Maria Marques da Costa, medico municipal de Cacia
—Encontra-se no solar de Fijô (Villa da Feira) o sr. Visconde do mesmo titulo
—Retirou para Lamego, da sua casa da Mealhada, onde esteve em goso de licença, o sr. dr. Eduardo de Mello, conservador d'aquella comarca, acompanhado de sua esposa e filhinho.

DIAS FELIZES

Pelo sr barão do Cruzeiro, foi na quarta feira, pedida em casamento, para seu filho, sr. Antonio Luiz Ferreira Tavares, a sr.ª D. Izaura Cancella, filha unica do sr. dr. Adriano Cancella, contador da comarca d'Anadia. Os noivos pertencem á «élite» anadiense, sendo dotados das qualidades primorosas que mais nobilitam um cavalheiro e completam predicados excelsos d'uma senhora formosa e respeitabilissima.
—Em Agueda, consorciou-se ha dias, a sr.ª D. Gabriella de Mello professora primaria do logar da Borralha, com o sr. Antonio Pires Ferreira d'Almeida, proprietario da ourivesaria e relojoaria da rua Camões d'aquella villa.
—Foi já assignada a escriptura ante-nupcial entre o sr. Antonio da Costa Lebre, da povoação de Aguim, e a sr.ª D. Justina de Nazareth Fernandes, de Alpalhão, devendo realisar-se o casamento no proximo sabbado. As nossas felicitações, aos sympathicos noivos.

DOENTES

Accentuam-se as melhoras do illustre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Julio de Vilhena.
Fazemos votos para o completo restabelecimento do eminente estadista.
Tem-se ultimamente aggravado a doença do sr. dr. Joaquim Baptista Leitão.
—Na sua casa de Cacia, tem passado incommodada, a sr.ª D. Julia Ferreira Vidal, extremosa esposa, do sr. Reynaldo Vidal Oudinot.
—Em Agueda, tem passado doentes, o sr. dr. Julio Sampaio e sua esposa, bem como o sr. Alfredo Ferreira da Costa.

Pêle-Mêle

—=(*)=—

O opulento capitalista José Luiz Pereira Crespo, que ha quatro dias appareceu morto, deixou á Misericordia de Lisboa, 200:000$000; ao Asylo-Escola Feliciano de Castilho, 8:000$000; ao Albergue dos Invalidos do Trabalho, 6:000$000; ás Irmãsinhas dos Pobres, 5:000$000; ao Asylo da Ajuda, 5:000$000.

Ha ainda outras disposições importantes ignoradas pela imprensa. A fortuna do finado é avaliada em 3.000:000$000.

——

A esquadra allemã sahiu ha dias de Hong-Kong para ir fazer cruzeiro nas Filipinas. Alguns julgam vêr n'isto a indicação de seleções amistosas entre a Allemanha e os Estados Unidos.

——

Com assentimento do governo, o Banco de Portugal elevou a taxa de desconto de 5 1|2 a 6 0|0.

——

E' publicada ainda no corrente mez a reforma da guarda fiscal.

——

Superiormente auctorisada, a camara de Oliveira d'Azemeis abriu concurso para provimento do logar de facultativo municipal do partido de Cucujães, com o ordenado annual de 150$000 réis.

——

Os telegrammas de Vancouver dizem que os japonezes receberam ordem do seu consul para estarem dispostos a marchar immediatamente para o Japão.

——

Começou a ser distribuida uma circular convidando todos os officiaes do exercito, armada e forças coloniaes a contribuirem para a grande subscripção destinada ao fundo de protecção aos soldados em campanhas ultramarinas A circular foi redigida pelo sr. Abel Botelho, coronel do estado-maior.

——

Realisa-se brevemente a distribuição de cavallos pelos postos hippicos particulares que desejem beneficiar as raças.

Os particulares que desejem fazer a acquisição de cavallos devem requerel-os sem demora a direcção geral de agricultura.

——

Em 1907 houve 10.782 suicidios nos Estados-Unidos da America do norte.

——

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes vai adoptar nos seus vagões ordinarios fechados, que servem ao transporte de mercadorias, bancos moveis para o transporte de tropa, em caso de necessidade.

——

Parece que vae fechar brevemente por motivos financeiros o celebre e conhecido Café Fornos de Madrid. Os madrilenos não se conformam com tal ideia.

——

Nos proximos dias 15 e 16, festejam-se com o lusimento dos annos anteriores os Santos Martyres, em Travassô. A esta festa costuma acudir muito povo de todo o districto.

——

A Czarina e seus filhos partem brevemente para Cannes onde passarão um mez.

——

Durante o corrente mez de janeiro estão em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho, as matrizes prediaes, para a transferencia de predios dos nomes dos antigos para os actuaes possuidores.

——

Procedeu-se hontem pelas 7 horas da tarde, no *Club Mario Duarte*, á eleição dos novos corpos gerentes para o corrente anno de 1908.

——

Realisou-se hontem n'esta cidade uma reunião politica a que assistiram os principaes influentes dos partidos progressista e republicano, afim de se concordar na marcha a seguir nas proximas eleições. Desconhecem-se ainda as resoluções tomadas.

——

Foi superiormente auctorisada a importação temporaria, de 98 volumes com 1:700 metros de via portatil em carris de sete e nove e meio kilos, rectos e curvos, e de 16 entroncamentos para a mesma via, vindos de Anvers pelo vapor «Saint Philippe», com destino á construcção do caminho de ferro do Valle do Vouga.

EXCURSÃO DE COIMBRA AVEIRO

——(*)——

A Commissão da Sociedade Recreio Artistico, encarregada de distribuir o producto liquido do beneficio dado no Jardim Publico d'esta cidade, em 11 d'agosto, pelo grupo de tricanas de Coimbra que acompanhava a excursão a Aveiro, vêm hoje a publico, por meio da imprensa, prestar as suas contas o que faz da fórma seguinte:

Recebemos da Direcção da Sociedade Recreio Artistico, em 25 de Setembro de 1907—148$940 réis.

Destribuimos por 27 pobres doentes 149:230 réis.

Saldo contra a Commissão 290 réis. A relação dos contemplados está patente a quem a quizer examinar no commissariado de policia d'Aveiro e na séde da Sociedade Recreio Artistico, junto a esta estão todos os documentos que comprovam a distribuição e a maneira como ella foi feita.

Ao darmos conta do nosso mandato á Direcção do Recreio Artistico, recebemos d'ella o convite de tornarmos publicas as contas geraes do producto do beneficio, a que acima nos referimos, e accedendo gostosamente a essa indicação as publicâmos.

A Commissão em nome dos pobres contemplados agradece a generosidade e philantropia do publico aveirense que tão carinhosamente acolheu a ideia do beneficio, concorrendo, assim para o seu bom exito.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1907.

A Commissão,

João Campos da Silva Salgueiro.
Julio Rodrigues da Silva.
Albino Miranda.

—=—

Contas Geraes do Beneficio

RECEITA

Bilhetes vendidos na bilheteira	187$830
Idem, idem, na casa do sr. Bernardo Torres	20$000
Idem, idem, na casa do sr. Albino Miranda	5$000
Idem, idem, na casa do sr. Joaquim Felix	2$000
Idem, idem, á porta do jardim	3$240
Idem, idem, aluguer de cadeiras	3$780=221$850

DESPEZA

Illuminação no Jardim	9$000
Um estrado accrescentando o coreto do Jardim	3$690
Pago ao rancho das tricanas de Coimbra conforme conta apresentada	32$200
Despeza com um valle do correio	220
Um par de jarras que se partiram na casa da bilheteira	2$800
Distribuição feita pela gran-commissão dos festejos a diversos pobres doentes	24$000
Despezas meudas	1$000
Saldo entregue á commissão que se encarregou da distribuição pelos pobres doentes	148$940=221$850

A Direcção da *Sociedade Recreio Artistico.*

Aveiro, 23 de dezembro de 1907.

PARA PURIFICAR O SANGUE

Não se conhece outro qualquer remedio que seja comparado com o «Extracto Composto de Salsaparrilha do Dr. Ayer.» Estimula e dá vigor ás funcções vitaes, augmenta a energia e a força, e espalha nova vida por todo o corpo.

E' «essencial purificar-se o sangue» toda a vez que suas impurezas se manifestarem por qualquer especie de manchas ou borbulhas no rosto ou por inflammações em qualquer parte do corpo; purifical-o toda a vez que o reumatismo e as dôres gottosas denunciarem a accumulação de materias viciadas; purifical-o finalmente sempre que, pelo mau estado da saude em geral, se conheça estar impuro.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª.

Lowell, Mass.

M. S. A.

SPORT

—=(*)=—

Pela segunda vez se disputou em Pariz no dia de Natal a prova de natação da travessia do Sena, organisada pelo diario francez *Les Sports* e pela *Societé Nationale d'Encouragement á la Natation*

A prova consistiu, como atraz fica dicto, na travessia do Sena na altura da ponte Alexandre, supportando os valentes nadadores a glacial temperatura da agua de 5 gráus.

Doze nadadores tomaram parte na lucta, obtendo o triumpho o campeão italiano Amilcare Beretta, que pela primeira vez nadou em França, e que gastou na travessia 1 minuto, 49 segundos e 21.

Foi 2.º Maas, belga; 3.º *Bignell* inglez; 4.º Richard francez; etc.

O nadador Meister, que tinha ganho a prova no anno passado, foi desclassificado por não ter obedecido ás ordens do jury e que diziam respeito ao ponto de chegada onde devia tornar a terra.

Milhares de espectadores presenciaram a 2.ª *Cup de Noel*, seguindo com interesse as peripecias da lucta, que esteve limitada ao duello Meister Beretta e que terminou pela victoria do campeão italiano.

Meister, o campeão desclassificado desafiou Amilcare Beretta para um *match*, que este acceitou, e que deve realizar-se no proximo dia 19 no mesmo trajecto

Amilcare Beretta é um valente mancebo de 21 annos d'edade e typographo de profissão

Quando soldado, ganhou os campeonatos militares de natação no seu paiz e actualmente possue os campeonatos de Milão e da Lombardia. Meister tinha chegado tres quartos de segundo antes de Beretta.

*

O mais pequeno barco automovel pertence a um viticultor de Mâcon e navega no rio Marne (França). E' uma pequena embarcação em fórma de charuto de 4m ✕ 0m,50 movida por um motor de cavallo e meio.

MENSAGEM

—○(*)○—

A União dos Atiradores Civis Portuguezes, que nomeou seu vice-presidente honorario o valente major Roçadas, promove tambem a assignatura duma mensagem de felicitação, que vae ser digigida ao distincto official. Para esse fim a enviou a todas as carreiras de tiro do paiz, pedindo a adhesão de todos os atiradores.

E' do theor seguinte:

Ill.mo e Ex.mo Sr. — José Augusto Alves Roçadas. — Major do Serviço do Estado Maior.

A «União dos Atiradores Civis Portuguezes» vem saudar o seu valoroso vice-presidente honorario, em nome de todos os atiradores civis portuguezes, que assignam a mensagem.

Fermentes de enthusiasmo, electrisados pelo mais acendrado patriotismo, apresentam a V. Ex.ª as calorosas homenagens de todos elles pelos brilhantes feitos de armas, praticados por esse punhado de intrepidos portuguezes sob o intelligente, decidido, energico e prudente commando de V. Ex.ª.

Mais uma vez se pôz em evidencia a coragem, a resistencia e tenacidade dos soldados portuguezes, que, vingando affrontas recebidas, ousadamente arvoraram a victoriosa bandeira da Patria querida em pontos do sertão nunca d'antes percorridos por gente civilisada.

Esse punhado de heroes teve a dita, que os signatarios bem lhes invejam, de, sob o traçado glorioso da espada do prudente e valoroso capitão Roçadas, abrir novos caminhos á civilisação e ao commercio.

Mas n'essa gloriosa e accidentadissima jornada desde o Cunene ao Cuamato Grande muitos d'elles perderam a vida. A todos esses que, em defesa da bandeira das quinas, cahiram prostrados para não mais se levantarem, prestamos tambem sentida e saudosa homenagem.

E é com o mais acrisolado orgulho patriotico que apresentamos as nossas mais enthusiasticas e delirantes saudações ao insigne commandante da victoriosa columna do Cuamato e a todos esses homens que acabam de mostrar ao mundo inteiro que os portuguezes do seculo XX são bem os descendentes do illustre Henriques, do terribil Albuquerque, do Castro forte, do imperturbavel Galhardo e do intrepido Mousinho.

—=—

Aos atiradores civis d'Aveiro, Ilhavo e Vagos etc. recomendamos a assignatura da dita mensagem em poder do sr. Capitão Peres ou do director d'este jornal.

SONETOS ESCOLHIDOS

—=(*)=—

Mudão-se os tempos, mudão-se as vontades
Muda se o ser, muda se a confiança:
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vêmos novidades,
Differentes em tudo da esperança:
Do mal ficarão as magoas na lembrança,
Do bem (se algum houve) as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mi converte em chôro o doce canto.

E afóra este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mór espanto,
Que não se muda já como sohia.

Sà de Miranda.

Revista do extrangeiro

—c=(*)=o—

O Japão e os Estados-Unidos—as causas das reclamações do Japão, em uso no seu imperio—o direito moral do Japão—Barcellona... e as suas bombas—a Italia e os seus enormissimos escandalos.

Dizem os jornaes que se approxima do fim a solução do conflicto japo americano, por causa da perseguição da California e depois dos Estados Unidos aos operarios japonezes. A tensão politica no Japão aggravou-se, porque a «boycottage» da republica americana se seguiu outra maior e mais violenta no Canadá.

Assim a crise economica se transformou em crise politica, mercê do abysmo causado entre os povos japonez e anglo saxonio, por causa da rivalidade commercial determinada pelo baixo preço e pela formidavel concorrencia do trabalho asiatico.

Em politica os incidentes, —declarou o embaixador do Japão em Pariz,—que se podem transformar em casos de guerra, não se aggravam se não quando os governos interessados não sabem prevel-os, evital-os ou abafal-os, se elles surgem contra sua vontade.

Mas nem por isso o perigo se desvia, porque se por um lado o Japão não quer perder esta occasião para impor-se a um estado seu rival, cuja marinha julga inferior á sua, por outro lado, nas camadas baixas dos Estados Unidos fermenta uma extrema má vontade contra os japonezes, tendo os operarios brancos, em determinada região, indignados com a concorrencia da mão d'obra japoneza, atacado os nippons empregados na construcção de uma linha ferrea.

O Japão não consente que aos seus filhos se applique um tratamento diverso do que aos outros emigrantes se applica. O Japão considera-se offendido por todas as limitações do direito internacional. O Japão consente, conforme declarou o seu embaixador nos Estados Unidos, em limitar a immigração americana, mas consideraria como acto offensivo, qualquer tentiva dos Estados Unidos, d'excluir os japonezes da America ou das possessões insulares americanas.

A questão está n'este ponto em via de resolução, nas camadas superiores, mas aggravado sempre nas camadas baixas.

E tem o Japão *direito moral* a exigir dos Estados Unidos *á face do direito* a egualdade de tratamento para os seus?

Não tem. O que os americanos e canadenses fizeram aos japonezes, é a reproducção fiel do que estes praticaram contra os chinezes, que

os assoberbaram pelo baixo preço da sua obra.

A este respeito escreve o intelligente chronista do *Jornal do Commercio*:

Prospero o paiz e educada a raça, cresceram as exigencias antigas e aperfeiçoou-se a industria. Pediram mais salario os operarios japonezes, cada vez mais exigentes. D'ahi recusa dos patrões, embaraços das emprezas, conflictos, paredes, em summa suspensão do trabalho.

Afflictos, lembraram-se os empreiteiros da mão d'obra chineza, mais barata e mais accessivel alli ao lado.

Empregaram-se assim 220 chinezes na construcção do caminho de ferro entre Yoskimatsu e Hitorjoshi, na perfeitura de Myzazaki. Cincoenta chinezes chegaram a Kobe na tarde de 1 de setembro de 1907 contractados para uma via ferrea no departamento de Nagano. Contentavam se todos com um franco por dia, quando um japonez não trabalha por menos de dois.

Reclamações dos nacionaes, celeuma nas associações operarias, polemicas na imprensa... Em conclusão, o governo japonez ordenou em outubro passado aos primeiros que saissem immediatamente do imperio; e aos outros que voltassem pelo mesmo paquete que os trouxera!

Esta expulsão motivava-se no facto de ser prohibida a importação de operarios chinezes no Japão, e de ter sido violado o Edito imperial n.º 385 publicado em 1896 pelo contrato que os operarios tinham assignado com as emprezas do paiz.

Sós e desamparados os chinezes passaram a odysséa tremenda da emigração esfomeada—isto é, todos os horrores da miseria, aggravados pelo desprezo e pelo odio dos japonezes.

Em vão pedia o ministro chinez, e depois a propria Côrte japoneza, consideração para com os desamparados. A resposta do misterio dos estrangeiros foi categorica e invariavel—«a importação dos operarios chinezes era prohibida, o resto não lhe importava.»

E conclue:

Pergunta se agora—uma nação, que assim procede, pode exigir igualdade de tratamento para os seus nacionaes?

Pode reclamar em nome do Direito internacional ou até de qualquer direito, que aos seus filhos se applique uma lei que aos outros recusa? Pode revoltar se contra a violação de uma lei, que ella mesma creou e executa no seu territorio, contra os estrangeiros que lhes fazem a mesma concorrencia que os japonezes aos outros ergueram na sua propria terra?

Lei de fund? Audacias de semi-selvagem? Farroncas de villão com a vara na mão?

* * *

Falaremos do que tem ido e vae indo por Barcelona, onde o progresso da violencia está fazendo recuar a civilisação.

Fugiremos do caso repugnante do pequerrucho de tres annos que deu uma facada de seis centimetros de profundidade n'um pequeno de 10 annos, na Calle del Fomento no dia 5!

Trataremos só do caso da bomba, que é mais um na serie dos assassinios, que tanta macula a historia da briosa cidade catalã. Veja-se este sudario, para o anno passado:

20 de janeiro—Uma bomba na Rainha Canaletas, n.º 1, escada: tres feridos.

22 de janeiro—Uma na Passagem de Mercader: sem feridos.

27 de janeiro—Duas na entrada da casa n.º 30 da Rambla das Flôres: uma não feriu ninguem, a outra feriu um capitão de artilharia.

10 de março—Uma na rua da Canuda: um ferido. Outra na praça de Suen Suceso: sem feridos. Outra na rua da Puerta-ferrisa, que não chegou a rebentar.

7 de abril—Uma no salão de S. João: sem feridos.

8 de abril—Uma na rua da Boqueria: quatro feridos e um morto. Outra no salão de S. João: sem feridos.

12 de abril—Uma na Rambla de Santa Monica: estalou ao ser deitada ao mar por quem a descobriu.

28 de abril—Uma na Ronda de Santo Antonio: um ferido. Duas na de S. Paulo: só uma estalou, ferindo tres homens.

23 de dezembro—Uma na rua da Boqueria: dois feridos. Outra na rua do Hospital: dois feridos.

31 de dezembro—Uma na rua de S. Paulo: dois mortos e um ferido.

Estamos a 8 de janeiro: só passaram 7 dias d'este anno. Pois já rebentaram novas bombas em Barcelona e a população vive em sobresaltos continuados.

N estes incidentes, porém, como em tudo, o tragico emparelha com o comico puxando o riso.

No dia 3 achou se na rua de Robadors um embrulho suspeito Levado e examinado com as devidas cautelas, demonstrou ser um pacote de pregos velhos. No dia 4 novo pavor por causa d'um volume na rua de Serra: era uma garrafa d'agua de Vichy cheia... d'agua de Vichy!

Outro no mesmo dia na rua de Santa Catharina. Era... um par de calças velhas!

Outro, um pacote lacrado, na rua da Dagueria. Era uma caixa de papelão... vasia.

* * *

As caracteristicas do actual momento na Italia são a politica e os escandalos Estes surgem por toda a parte. Hontem, era o ex ministro Nasi julgado perante o Alto Tribunal por crimes commettidos durante o tempo que esteve no poder; hoje, é um deputado meridional, Romano, que teve de pedir a sua demissão e que tem de comparecer perante o Tribunal, por furia, abuso de confiança, trafico illicito, etc. E, emquanto a camara se occupa da questão do jogo da Bolsa, um jornal socialista de Napoles, a «Propaganda», accusa o ex-governador da colonia de Erythréa, o deputado Fernando Martini, de ter, ha vinte annos, fornecido informações tiradas de fontes officiaes a um ex-sub-secretario do ministerio do interior, o deputado Talamo, então na magistratura, e que se servira d'ellas para especulações na Bolsa.

Por outro lado, uma familia nobre do sul, a dos duques de Pugliafti, processada por fraudes de algumas centenas de mil liras, achando-se todos os seus membros presos. E, finalmente, em Napoles, nas rusgas executadas contra os filiados na Camorra, é preso um advogado filho director e proprietario do jornal politico «Roma» e ainda um sobrinho do almirante Aubry, actualmente sub-secretario de marinha.

O rosario é grande, como se vê.

Após dous annos decorridos, publicou-se, finalmente, o relatorio da commissão de inquerito ácerca da distribuição dos dinheiros colhidos para as victimas dos tremores de terra da Calabria. D'aquelle relatorio resaltam abusos e corrupções de todo o genero: familias de millionarios que reclamaram e obtiveram a maior parte dos soccorros destinados aos pobres; um grande proprietario que, não podendo obter mais nada, levou comsigo uma garrafa de vinho de Marsala; contratos escandalosos para a construcção de abarracamentos destinados a abrigar as populações; casas velhas pagas por quantias fabulosas; doentes e feridos falsos para commover o rei por occasião da sua visita aos hospitaes; pressões e solicitações auctoritarias de senadores, deputados e personagens influentes, etc. Como tudo isto é triste!

MAIS FACTOS E BOATOS

—○(*)○—

Aos nossos pescadores temos dito aqui sempre que os andam explorando, na questão da pesca da ria. Conhecemos de sobra a manha politica do franquismo indigena, e d'esta vez acertámos tambem na nossa previsão.

A pesca de que se trata é puramente eleitoral, absolutamente estranha aos interesse da classe ou da terra. Os pescadores tem direito á protecção, como numerosos que são e sem outro meio de vida seguro, que não têem O franquismo tinha por isso o dever de protegel-os, encaminhando-os de maneira a conseguirem o que pretendem, embora por outros meios.

São elles tantos...

Agora de Lisbôa escrevem para o *Commercio do Porto*:

«Está sendo elaborado, pela commissão central de pescarias, o projecto de organisação do serviço de pescas e apanha de moliço na ria de Aveiro.

A projectada organisação baseia-se no regulamento aquicola, e para que a referida commissão possa formar uma ideia mais segura sobre o assumpto, o ministerio da marinha solicitou ao das obras publicas, que pela direcção geral de agricultura lhe sejam fornecidos os dados possiveis sobre a influencia que aquelles apparelhos possam ter ao regimen das aguas e, porventura, no da barra, e se essa influencia póde ser mais ou menos funcção da dimenção das malhas da rêde.»

Ora ahi têem os pescadores.

Que lhes dissémos nós? Nas Obras Publicas, que n'este caso, são a hydraulica, existem já os trabalhos concluidos e as informações serão as mesmas já fornecidas; e d'ahi...

Pobre gente! Temos esperança, porém, de que n'um dia mais ou menos proximo alguma coisa de util será feito em beneficio da infeliz população maritima, não só d'Aveiro, mas de todo o districto, porque é de justiça que se olhe para a crise de trabalho que assoberba tão laborioso povo.

*

O banco de França baixou a taxa do desconto de 4 0|0 para 3 1|2 0|0.

Ahi temos nós a França baixando a taxa dos descontos que já era menor do que a nossa, para metade do que em Portugal o Banco desconta; e o governo portuguez a consentir na elevação maior ainda d'uma taxa que, como estava, era já bastante pesada.

Mas o commercio que d'antes, por qualquer coisa, estava logo em protestos acesos e fervorosos não tuge, nem muge.

Podera!

*

A direcção do banco de Portugal vae mandar construir, agora em Vianna do Castello um magnifico predio para instalação da sua Agencia e da repartição de fazenda do districto, predio cujo custo está orçado em 60 contos.

Ora ahi tinhamos nós uma occasião boa dos franquistas prestarem á terra um beneficio, um só, que de mais não são capazes.

O sr. Mello e Souza é o actual director do Banco de Portugal e o sr. Jayme Lima é seu agente n'este districto. A agencia d'este districto é, em numero de lettras, das de maior movimento do paiz.

Se o Banco mandasse construir tambem um edificio d'aquelles em Aveiro...

Mas isso manda elle. Cá nao ha quem consiga tal.

Aveirenses notaveis

(Continuação)

LXXIV

Fidalgos e homens bons

João de Sousa Pissarro

Era irmão da Baroneza de Almeidinha, fallecida em Maio de 1861. Nasceu em 5 de Agosto de 1799.

Era filho de Sebastião José de Souza Quevedo Pissarro, capitão de Cavallaria e fidalgo da Casa Real; e de D. Ignez José de Magalhães da Silveira.

Era neto paterno de José de Souza Cardoso Pissarro. Era neto materno de João de Souza Ribeiro da Silveira e D. Brites Joanna da Silveira.

Em 27 de Novembro de 1802 foi feito fidalgo da casa real e o respectivo diploma foi registado a folhas 309 do terceiro livro das Mercês e ordens régeas, pertencente á Camara de Aveiro.

Quando aqui se celebrou a ceremonia da quebra dos escudos pela morte de El Rei D. João VI, foi a bandeira da Camara levada por João de Souza Pissarro.

Este individuo abraçou com grande enthusiasmo as ideias politicas, proclamadas em 1820 e, como tal se salientou então e em 1823.

Em 1826 manifestou se a favôr da causa do primeiro Imperador do Brazil, salientando se não pouco e chegando a praticar alguns excessos, dos quaes felizmente não resultaram senão alguns pequenos desgostos.

Na vida militar chegou ao posto de official superior e nos diversos recontros em que entrou contra os partidarios do antigo regimen, mostrou se sempre valente e destemido.

Victima da sua audacia, foi morto na batalha da Cruz do Morouço em 1828.

Alguns soldados do partido adverso trataram pouco respeitosamente o seu cadaver, pelo que foram reprehendidos e castigados.

Era elle o unico filho varão. Por sua morte, ficou herdeira sua unica irmã D. Maria Benedicta, que mais tarde teve o titulo de Baroneza de Almeidinha.

(*Continúa*).

RANGEL DE QUADROS.

Mar em Espinho

O mar em Espinho apresentou-se muitissimo agitado, invadindo novamente aquella praia.

Foram destruidas algumas pequenas casas e uma parte do predio onde esteve installada a administração do concelho.

Caso o tempo continue assim espera-se que outras casas sejam tambem destruidas pelo mar.

As ultimas noticias d'Espinho, accrescentam mais:

Em consequencia do mau tempo o mar veio com maior violencia de encontro ás casas que ficam na praia, resultando desabar a parede lateral do lado norte e o angulo que deita sobre o mar da casa onde estiveram installados os paços do concelho O restante do predio está ainda em pé; quando a parede e angulo desabaram, produziu-se um ruido extraordinario, devido ao desconjuntamento das madeiras e ao quebramento dos vidros das janellas e portas, que tudo cahiu sobre o mar.

O predio mais ameaçado actualmente é o do mercado municipal, que está a pouco mais de dois metros do embate das ondas.

Os engenheiros francezes dos caminhos de ferro do Valle do Vouga, são de opinião não ser difficil livrar-se Espinho da invasão do mar.

Oxalá a commissão de negociantes e proprietarios, que tenciona ir a Lisboa pedir, por meio de uma representação, ao governo, que mande ali engenheiros estudar o assumpto, alguma cousa consiga para bem d'aquella terra. Os predios, embora pequenos, que existiam nas trazeiras do mercado municpal, já foram todos apeados pelos donos.

S. Gonçalo

Festejou se ante hontem e hontem na capelinha do bairro piscatorio, muito ruidosamente o milagroso S. Gonçalo de Amarante.

Constou o acto, hontem de manhã de missa cantada, acompanhada a musica e sermão. A tarde fez se ouvir a philarmonica *Boa União*, que desempenhou em frente do sanctuario algumas peças do seu selecto reportorio sendo ouvida com geral agrado, sendo então o rapasio mimoseado com as classicas cavacas, diversão que dá incentivo á gargalhada dos assistentes.

Na vespera houve illuminação, fogueiras, fogo do ar e musica em frente da capella; para que nada faltasse n'essa enthusiastica e classica noite, cantaram algumas solteironas a sua trova favorita, com a magoa do costume:

S. Gonçalo d'Amarante
Casamenteiro das velhas:
Porque não casaes as novas?
Que mal vos fizeram ellas?

Ó meu querido S. Gonçalo
Lembrae-vos das solteironas
Deparem-lhes maridinhos
Pois são bôas mocetonas

Se accaso assim ficamos
N'esta triste solidão
Jamais alegria terá
Nosso pobre coração.

Custodio Pessa

MEDICO

CONSULTAS DAS 9 ÁS 10.

CHAMADAS A TODA A HORA.

ESTRADA DE ESGUEIRA

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:684)

Talabrica e Aveiro

VI

E' de crêr, que *Aveiro* não fôsse n'aquelles tempos uma povoação regular, mas um aggregado de habitações dispersas, humildes, insalubres e sem commodidades.

Nada havia, que animasse os seus habitadores, que, de certo, iriam arrastando uma existencia, pouco digna de in

Na fertilidade do territorio encontrariam alguns recursos, que concorrreriam. para que de todo não deixasse de existir a successora da antiga Talabrica.

* * *

Affonso Magno, Rei de Leão, em 866, pouco mais ou menos, mandou reconstruir muitas povoações da Beira.

Crê se, que Aveiro tambem lhe mereceu essa dedicação.

Não falta, quem affirme, que a sua verdadeira reconstrucção fôra devida a Fernando XI, rei de Castella e pelos annos de 990, o que parece muito pouco provavel.

*

Em 929, reinando em Leão D. Ramiro II, fundou a Condessa Momadona o mosteiro de S. Salvador, em Guimarães.

Esse mosteiro era da Ordem Benedictina e o seu templo é, desde antigas eras, o da insigne collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Aquella titular, além de outras doações a essa casa religiosa, fez lhe a d'umas *terras e marinhas*, que possuia em Aveiro.

Esse facto, se não tem contestação bem fundamentada, bem prova, que já então Aveiro era novamente reedificada e tinha marinhas e terras cultivadas, isto é, duzentos annos antes, da acclamação do primeiro rei de Portugal.

E' essa a opinião do auctor da *Chorographia portuyueza* e de alguns escriptores, que tem fallado de Aveiro.

*

Os *Averienses* ou *Aveirenses* d'aquelles tempos não seriam muito aguerridos nem dados a grandes empresas. Não deixavam, porém, de ser trabalhadores, tanto nos campos, como principalmente nas marinhas, cuja feitoria parece ter sido de então e foi tomando incremento nos principios da monarchia.

*

O conde D. Henrique, havendo casado com D. Tareja, e tendo recebido em dote uma parte importante do territorio, que ficava ao poente da peninsula, ligou importancia a não poucas povoações, mas, ao que parece, nenhum caso fizéra d'Aveiro.

Deu foráes a terras, que por muito tempo, não passavam de simples aldeias.

De outros, fez doação a mosteiros, a collegiadas e a diversas familias nobres.

O mesmo fez seu filho, o primeiro rei de Portugal.

*

E a successora da antiga Talabriga, quasi vivia ignorada e entregue unicamente aos proprios recursos.

Mas os aveirenses não desanimaram e ainda que morosamente foi Aveiro progredindo e já serviu para que d'ella fizésse importante doação o segundo monarcha d'este paiz.

*

A antiga historia de Aveiro, está envolvida em confuzões e duvidas.

No mesmo caso estão as das outras povoações, anteriores á monarchia.

Fallarei agora da historia moderna de Aveiro e esta não deixará de interessar aos leitores.

E essa comprehenderá os factos, relativos a esta povoação e que se passaram desde a acclamação de D. Affonso Henriques.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a coração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuo ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder ser o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confe ção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mob liadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau habito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

REGIMENTO DE Infanteria n.º 24

O Conselho administrativo d'este regimento faz publico, que até ao dia 14 do corrente recebe propostas particulares nos termos do artigo 30.º do regulamento para a formação de contractos em materia de administração militar de 16 de novembro de 1905 para o fornecimento de 50:000 kilogrammas de sal destinado ao abastecimento dos depositos da manutenção militar.

As condições para este concurso estão patentes no conselho administrativo d'este regimento onde podem ser examinadas desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Juntamente com as propostas deve ser entregue a quantia de réis 20$000. como deposito provisorio.

Quartel em Aveiro, 10 de janeiro de 1908.

O Secretario do Conselho administrativo
Eduardo Napoleão Soares de Moura e Castro.
Alferes da Administração Militar.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Por FRANCISCO D'ALMEIDA

Francez, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez
Em um só volume, equivalente a 30 diccionarios completos
Indispensavel ao commercio, ás artes, á industria e aos estudantes
Premiado na Exposição Universal de Pariz de 1900
Preço—Portugal, Colonias e Hespanha Vol. broch. 5$500
Estrangeiro: Vol. broch. 5$500, ou frs. 25
Capas para encadernação da obra a 500 réis
A' venda nas principaes livrarias e na empresa do **Occidente**
Largo do Poço Novo.—LISBOA.

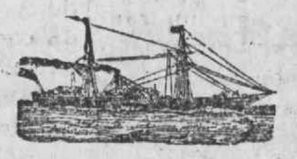
OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor
200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE *Em 20 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES *Em 3 de fevereiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON *Em 13 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE *Em 21 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON *Em 27 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais bagante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.